



## **Começa a surgir uma nova América**

Alexandre Santos

Comentário sobre as mudanças provocadas pelo novo perfil dos governantes sul-americanos.

Um dos pontos altos do recente encontro dos presidentes Nestor e Cristina Kirchner, da Argentina, Evo Morales, da Bolívia, Luis Inácio Lula da Silva, do Brasil, Rafael Correa, do Equador, Nicanor Duarte, do Paraguai, Tabaré Vázquez, do Uruguai, e Hugo Chávez, da Venezuela, em 09 de dezembro do ano passado, na Casa Rosada, em Buenos Aires, por ocasião da posse da presidente Cristina Fernández de Kirchner, foi a assinatura da ata de criação do Banco do Sul para o Desenvolvimento Regional, um instrumento fundamental para o desenvolvimento da região e que pode abrir caminho para a construção de uma nova América.

Idealizado pelo presidente Hugo Chávez, com capital a ser integralizado ao longo de algum tempo pelos países-sócios (Brasil, Argentina e Venezuela, que são os países mais ricos do subcontinente, serão os sócios majoritários), o Banco do Sul tem o objetivo de financiar projetos de desenvolvimento na América Latina, funcionando, na prática, como um instrumento alternativo ao Banco Mundial (BIRD) e ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Nesta perspectiva, o Banco do Sul tem caráter libertário e pode se constituir em elemento fundamental para a integração regional. Por isso, não é sem razão que a criação do Banco do Sul é vista com maus olhos pelo status quo.

De fato, ainda no dia da criação do novo banco, visivelmente atarantado com a 'ousadia' dos presidentes sul-americanos de almejar escapar das garras do stablishment, o diretor-gerente do FMI, Dominique Strauss-Kahn, se reuniu com a presidente Cristina Kirchner para "oferecer o apoio" da sua instituição (que, naturalmente pouco preocupada com a situação do povo argentino, está vivamente interessada em emprestar o dinheiro necessário para que a Argentina retome o pagamento, suspenso desde 2002, da dívida de US\$ 6,5 bilhões perante o chamado Clube de Paris). De sua parte, disposta a não ceder às chantagens que o FMI faz para conceder empréstimos, a nova presidente da Argentina não respondeu a Dominique Strauss-Kahn, confirmando as preocupações do ministério de Cooperação Econômica da Alemanha, para quem a 'concorrência entre sistemas de ajuda' pode levar ao abrandamento das exigências para a concessão de fundos e "isto não deve acontecer em nenhuma circunstância".

Não é a toa que a criação do Banco do Sul está arrancando o cabelo de muita gente no hemisfério norte. Com efeito, mesmo se dizendo "tranquilo", o chamado sistema financeiro internacional, liderado pelo Departamento do Tesouro dos EUA, que, além de controlar o FMI, o BIRD e o BID, conta com outras pontas-de-lança, está incomodado. Em

Washington, o FMI distribuiu nota afirmando que, antes de formar opinião sobre o Banco do Sul, é necessário conhecer “como serão formadas a estrutura e as políticas da instituição”. Ora, como as tais “estruturas” e “políticas” não refletirão os humores de Bretton Woods, evidentemente o Banco do Sul representará um perigo para os interesses das elites que comandam o atual sistema monetário internacional.

Naturalmente, como começa com capital de apenas US\$ 10 bilhões, ainda vai demorar até que o Banco do Sul possa concorrer com os poderosos Banco Mundial e do Banco Interamericano de Desenvolvimento e passe a ameaçar a eficácia política destes instrumentos de dominação. Em todo caso, os mentores do atual sistema monetário internacional sabem que, se nada fizerem, chegará o dia em que os países da América do Sul poderão dispensar a sua “ajuda” e, assim, ganhar alforria. Não é isso, evidentemente, que o sistema quer e, por isso, vai fazer de tudo para levar o Banco do Sul ao fracasso.

Sem dúvidas, o Banco do Sul atormenta muita gente.

É por esta e por outras razões que, sintomaticamente, a Casa Branca determinou a intensificação da campanha de descrédito que move contra o presidente Hugo Chávez, idealizador do Banco do Sul, um instrumento que pode libertar a América do Sul dos grilhões de Bretton Woods.

(\*) Alexandre Santos é presidente do Clube de Engenharia de Pernambuco e da Academia de Letras e Artes do Nordeste.